

# Cidade atrativa

Antes da construção de cada prédio o projeto é apresentado na administração que verifica se é legalizado e respeita as normas de construção. Após esse procedimento, é emitido o alvará de licença para início das obras. Durante todo o processo de instalação, são feitas fiscalizações para verificar se a edificação não está desobedecendo nenhum padrão

estabelecido. "Até abril de 1998 tínhamos um PDL (Plano Diretor Local) que limitava a altura de 12 andares. Mas isso foi mudado. Hoje, temos prédios com até 28 pavimentos", detalhou o administrador. Segundo ele, a meta é que em pouco tempo toda a cidade esteja com suas vias asfaltadas e sinalizadas. "Não podemos prever o futuro, mas temos como cer-

to o apoio do governador Ardua para todos os ajustes e obras que se façam necessárias", revelou.

Apesar de seu grande crescimento, a cidade ainda demanda alguns fatores essenciais. "Muita coisa já melhorou. Quando me mudei para a cidade, ainda não existia metrô. Mais ainda precisamos de postos de saúde, escolas públicas, lazer noturno e a implantação de calçadas nas avenidas", cobrou Fernando Lourenço, morador da cidade há seis

anos. A administração conhece os problemas e explicou que também serão resolvidos. "Logo estaremos oferecendo maior conforto e qualidade de vida para nossos moradores", garante.

Com o crescimento da cidade, visto a demanda reprimida da Classe Média, os imóveis estão bem valorizados. "Para os empresários que pensam em expandir seus negócios ou iniciar algo novo, os números de Águas Claras são bastante atrativos. Quando o cresci-

mento frenético acabar, resultarão 11.087 prédios funcionando, ou seja, 200 mil habitantes ou consumidores potenciais. O número de pessoas que estão procurando a cidade para morar é cada vez maior", afirmou Távora. Águas Claras foi desmembrada da Região Administrativa de Taguatinga em 2003, passando a ter uma administração própria. Hoje, a cidade já contabiliza renda familiar de R\$ 4.350 e uma renda per capita de R\$ 1.150. (A.C.)